

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LISIANE DE OLIVEIRA

**A ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS
MUNICIPAIS DE CAXIAS DO SUL – UM ESTUDO SOBRE O PERÍODO
PANDÊMICO**

CAXIAS DO SUL

2021

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LISIANE DE OLIVEIRA

Projeto de pesquisa apresentado ao curso
de Licenciatura em Educação Física da
Universidade de Caxias do Sul.

Orientador Professor Me. Carlos Gabriel
Gallina Bonone

CAXIAS DO SUL

2021

A ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAXIAS DO SUL – UM ESTUDO SOBRE O PERÍODO PANDÊMICO

Lisiane de Oliveira¹

Carlos Gabriel Gallina Bonone²

RESUMO: O objetivo deste estudo foi investigar como ocorreu a atuação dos professores de Educação Física em duas escolas públicas municipais de Caxias do Sul – RS, durante o período pandêmico. Além disso, como objetivos específicos procurar identificar as principais dificuldades, limitações e os desafios vividos por esses professores durante esse período. Foram analisadas a reestruturação das aulas presenciais para *on line*, a forma de conciliar uma vida pessoal e profissional em um mesmo espaço físico e os aprendizados pós pandemia. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e transversal. Como instrumento de coleta de informações foi utilizada uma entrevista semiestruturada com 2 professores de Educação Física de 2 escolas públicas municipais de Caxias do Sul – RS. Os principais resultados foram: com relação a reestruturação das aulas presenciais para aulas *on line*: a utilização das redes sociais, de ambientes virtuais de aprendizagem e material teórico impresso; em relação aos desafios: dar aulas de Educação Física pelo computador, pouca adesão para o estudo remoto e adaptações para o uso das novas ferramentas de trabalho; com relação a conciliação da vida pessoal e profissional: realização de adaptações a lugares pequenos, dividir o mesmo local com os familiares e a ansiedade; e com relação aos aprendizados: reinventar, levar para si os ensinamentos e ter consciência de que, às vezes, as coisas não saem como esperado.

Palavras-chave: pandemia, professores, educação física e escola pública municipal.

ABSTRACT: The aim of this study was to investigate how the performance of Physical Education teachers occurred in two municipal public schools in Caxias do Sul – RS, during the pandemic period. Furthermore, as specific objectives seek to identify the main difficulties, limitations and challenges experienced by these teachers during this period. The restructuring of in-person classes to online, the way to reconcile a personal and professional life in the same physical space and post-pandemic learning were analyzed. This study is a qualitative, descriptive and cross-sectional study. As an instrument for collecting information, a semi-structured interview was used with 2 Physical Education teachers from 2 municipal public schools in Caxias do Sul – RS. The main results were: regarding the restructuring of classroom classes for online classes: the use of social networks, virtual learning environments and printed theoretical material; in relation to the challenges: teaching Physical Education through the computer, little adherence to remote study and adaptations for the use of new work tools; regarding the reconciliation of personal and professional life: adaptation to small places, sharing the same place with family members and anxiety; and with regard to learning: reinventing, taking the lessons to you and being aware that sometimes things do not go as expected.

Keywords: pandemic, teachers, physical education e public schools.

1 Acadêmica de Licenciatura em Educação Física. E-mail: lisiane_s@hotmail.com

2 Orientador do trabalho. Mestre em Ciências do Movimento Humano. E-mail: cqgbono1@ucs.br

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença viral infecciosa, na qual o vírus ficou conhecido popularmente como Coronavírus, sendo o nome científico SARS-CoV-2. É uma doença de rápida contaminação e propagação, teve início em dezembro de 2019, na China, espalhando-se pelo mundo todo, conseqüentemente gerando uma situação pandêmica. No Brasil os primeiros casos começaram a ser relatados em fevereiro de 2020. Hoje, mais de um ano após os primeiros casos aparecerem, mais de 208.470.375 mil pessoas já foram infectadas, e mais de 4.377.979 mortes foram confirmadas. (WHO, 2021).

Para que o vírus fosse combatido, em uma tentativa de preservar vidas, ouvia-se como orientações da Organização Mundial da Saúde - OMS que aglomerações fossem evitadas, que as pessoas intensificassem a higiene, que o uso de álcool e máscaras fossem aderidos, e que o mundo entrasse em isolamento social. Sendo assim, escolas e instituições de ensino no geral, por serem ambientes que mantêm grandes números de pessoas juntas por um longo período de tempo, tiveram suas aulas suspensas, estudantes e professores foram dispensados de suas atividades escolares e acadêmicas por tempo indeterminado.

A suspensão das atividades presenciais fez com que novas formas de ensino fossem aderidas, ou seja, aulas por meios digitais (MEC, 2020). Tal situação desafia significativamente toda uma sociedade, sendo os professores de Educação Física uma das principais categorias afetadas.

O professor de Educação Física tem um enorme papel no ambiente escolar, pois ele trabalha com os meios de inclusão, diversidade, oportunizando a todos de forma igual, respeitando suas capacidades, conforme sua idade ou dificuldade (PRUDÊNCIO, 2012).

A Educação Física no ambiente escolar oferece ao aluno diversas possibilidades, enfatiza os aspectos culturais das vivências e das práticas corporais como uma maneira de expressão, além de oportunizar a participação de forma autônoma em contextos de saúde e lazer (BNCC, 2017).

Os professores que antes ministravam suas aulas presencialmente, em contato direto com os alunos, tiveram que se adaptar a um mundo totalmente digital. Muitos precisaram enfrentar grandes desafios e se adaptar as tecnologias digitais, assim como repensar a sua forma de trabalho. A nova rotina fez com que suas casas passassem a ser seu novo ambiente de trabalho, uma mudança radical, onde em

um único espaço físico o professor teve que dar conta de seus compromissos pessoais e profissionais; um local que antes tinha um significado de descanso passou a ter também um significado de trabalho.

Assim, essa pesquisa teve como objetivo principal investigar como ocorreu a atuação dos professores de Educação Física em duas escolas municipais de Caxias do Sul – RS, durante o período pandêmico. Logo, como objetivo específico procurou identificar as principais dificuldades, limitações e os desafios de conciliar uma vida pessoal e profissional em um mesmo espaço físico, identificar as principais formas de trabalho que tiveram durante esse período, assim como os aprendizados adquiridos pós-pandemia.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e transversal, onde o objetivo é analisar as informações coletadas e compreender os acontecimentos. O método qualitativo se vale de diferentes estratégias de investigação, mostrando diversas perspectivas, geralmente baseando-se em dados de texto e imagem, pressupondo que esses dados são mais importantes que sua quantificação. Todas as interpretações dos fenômenos são analisadas indutivamente (CARDANO, 2017).

A pesquisa qualitativa traz grandes contribuições para a ciência quando executada corretamente, onde conseguimos um entendimento mais profundo do tema proposto, visto que o entrevistador interage com o entrevistado e procura entender melhor sobre o assunto de pesquisa (CRESWELL, 2010).

O caráter descritivo da pesquisa visa observar, registrar e descrever as características de um acontecimento em uma amostra ou população, no entanto sem fazer análise do mérito de seu conteúdo (FONTELLES et al., 2009).

Sobre o estudo transversal, a realização da pesquisa é feita em um determinado momento, em um período de tempo curto (FONTELLES et al., 2009).

Para a realização deste estudo foi utilizada uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. De acordo com Haguette (1999), é característica desse tipo de entrevista a interação social entre duas pessoas, em que o indivíduo que entrevista tem a intenção de coletar informações do indivíduo entrevistado.

O primeiro passo foi entrar em contato com as escolas, apresentando a intenção da realização da pesquisa. O segundo passo foi identificar os possíveis participantes de cada escola que se enquadravam nos critérios de inclusão, sendo eles: ser professores da rede municipal da cidade de Caxias do Sul e ter atuado durante o período de agosto a dezembro de 2020. Sendo assim, a amostra final acabou sendo constituída por 2 professores de 2 escolas municipais. Posteriormente, estes professores foram contatados, onde foram explicados os objetivos do estudo e também deixado claro que o nome deles e da escola não estariam sendo divulgados no trabalho.

O contato com os professores foi feito via aplicativo *WhatsApp*, e para aqueles que aceitaram participar do estudo, foi agendada uma entrevista semiestruturada conforme a disponibilidade de cada um. As entrevistas foram feitas e gravadas através do *Google Meet*, transcritas na íntegra e devolvidas para os participantes,

onde esses tinham o poder de analisar as respostas e solicitar a utilização ou não das mesmas no estudo, caracterizando o processo de validação das mesmas. Com a liberação do arquivo, as unidades de significados foram identificadas e em sequência acabaram por construir as categorias de análises.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta dessa pesquisa direcionou-se aos professores de Educação Física, de escolas públicas municipais da cidade de Caxias do Sul, professores esses que, ministraram aulas de forma não presencial devido à pandemia da COVID-19. Antes de iniciar os resultados e discussões, apresento as características dos entrevistados para fins de conhecimento.

Professores de Educação física	Tempo de atuação como professor	Local, Instituição e ano de formação	Nível escolar de atuação
Entrevistado 1	22 anos de atuação como professor	Universidade de Caxias do Sul; Ano de 2008.	Ensino fundamental
Entrevistado 2	4 anos de atuação como professor	Universidade de Caxias do Sul; Ano de 2010.	Séries finais do ensino fundamental e educação infantil.

Quadro 1 – Informações dos entrevistados

Os relatos descritos abaixo apresentam as informações que foram obtidas através das entrevistas realizadas com esses professores. A partir das entrevistas surgiram duas categorias de análise, que serão apresentadas a seguir: a) A reestruturação das aulas presenciais para aulas *on line* e os desafios vividos em época de pandemia; b) A conciliação da vida pessoal e profissional em um mesmo espaço físico e o principal aprendizado como professor durante o período de pandemia.

3.1 A REESTRUTURAÇÃO DE AULAS PRESENCIAIS PARA AULAS *ON LINE*, E OS DESAFIOS VIVIDOS EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Essa categoria tem como objetivo discutir, através de falas dos entrevistados, questões sobre a reestruturação das aulas de Educação Física em um período de pandemia, uma vez que as aulas eram antes totalmente presenciais e passaram a ser no formato *on line*, assim como discutir sobre os principais desafios vividos naquele momento.

Ao falar de como foi esse período pandêmico e a reestruturação das aulas, a entrevistada 1 revela que não imaginava que duraria tanto tempo e que seria um período de tantas incertezas e inseguranças. Ela coloca: “[...] *tínhamos a ideia de que iria ser como a paralização da H1N1, que ficaríamos 15 dias parado, a coisa ia se organizar e tudo voltaria ao normal. E não foi isso que aconteceu, a gente foi precisando se reinventar, eu acho que a gente ficou meio doido, aquela coisa do que eu faço agora, como é que vai ser daqui para frente, toda aquela questão de reestruturação de escola, foi bem complicado.*” Para Saraiva et al. (2020) “[...] os primeiros dias após a suspensão das atividades presenciais foram um tanto desconcertantes. O que seriam essas atividades escolares fora da escola? Seria ainda uma escola, manteria ainda a forma escolar?”. Dias e Pinto (2020) também colocam que, “[...] começou a se fazer uma pergunta central, agora, o que vai acontecer? Desta questão outras surgiram: Como será feita a reposição das aulas? Teremos que trabalhar aos sábados?”.

Ou seja, o tempo foi passando, as aulas não foram retomadas tão brevemente quanto se esperava e as dúvidas e as incertezas de como seria esse período pandêmico assombravam a todos de forma global, principalmente para aqueles que de alguma forma tiveram que reestruturar o exercício de suas profissões, e a partir disso começou-se a enxergar uma necessidade de adaptação de aulas presenciais para aulas remotas.

No dia 27 de maio de 2020 foi apresentado pelo Estado e publicado no jornal Zero Hora (2020), um plano de retomada das atividades em relação à Educação. Esse plano indicava que no dia 1º de junho, se tornariam obrigatórias às atividades remotas em todas as escolas públicas e privadas. Com esse decreto começaram a surgir os desafios relacionados ao desenvolvimento de aulas *on line*, principalmente para os professores de Educação Física, visto que as aulas dessa disciplina têm como característica serem aulas práticas, com pouco ou quase nada de conteúdos teóricos. Confirma-se isso, com uma das falas da entrevistada 1, onde ela coloca: “*Acredito que o grande desafio foi de como dar aula de Educação Física usando o computador[...]*”. Indo ao encontro com a fala da entrevistada e estudos recentes, Machado, Fonseca, Madeiros e Fernandes, (2020) apontam que uma das dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física foi justamente a falta de conhecimento em torno das novas tecnologias. A entrevista 1 destaca que, mesmo ela tendo uma especialização envolvendo tecnologia isso não bastou, ela

não estava preparada para viver tudo isso: “[...] *eu digo que a tecnologia está aí, desde muito tempo a gente ouve a tecnologia na educação. Quando eu fiz a minha pós, eu fiz a questão da criança especial na relação com a tecnologia, de como trabalhar, e mesmo assim eu não estava preparada para tudo isso.*” Pode-se observar através da fala da Entrevistada 1, que as condições da comunidade escolar eram um pouco melhores e mais favoráveis para esse formato de aula, em comparação com a comunidade escolar do Entrevistado 2. Na escola da Entrevistada 1, houve vários tipos de ferramentas de trabalho, iniciou-se igualmente nas duas escolas, onde primeiramente as atividades eram impressas e entregues para os alunos quinzenalmente de forma presencial na escola, migrando depois para o *Facebook*, *WhatsApp* e por último a utilização do *Google Classroom*, onde esse conseguiu permanecer, diferentemente da escola do Entrevistado 2, onde o estudo remoto não foi possível e ficou apenas nas atividades impressas,

Para o Entrevistado 2, os desafios quanto essa reestruturação foi ainda maior, pois a adesão para os estudos remotos foi menor que 5%, visto que a comunidade escolar onde ele se encontrava no período da pandemia tinha uma realidade que não favorecia a utilização de tecnologia ou de quaisquer outros mecanismos virtuais para aulas remotas. O Entrevistado 2 explica: “[...] *é um local que em primeiro lugar o sinal de internet é muito difícil de pegar, em segundo lugar poucos deles tem o equipamento né, um celular por exemplo, uma ferramenta para utilização, e em terceiro lugar, aqueles que têm essa ferramenta, não dispõem de pacotes de internet para utilizar para aulas síncronas, por exemplo.*”

Nesse caso, o Entrevistado 2, junto com a escola de sua atuação, teve que reestruturar suas aulas utilizando-se de materiais teóricos e impressos. O Entrevistado explica: “*Então, a forma que nós tivemos a possibilidade de oferecer, inclusive eu da Educação Física, de oferecer os materiais, os conteúdos, era de forma física. [...] eu tentava montar o material teórico mais atrativo possível, com figuras com elementos que chamassem a atenção deles, e eu sempre deixava no final desse material algumas perguntas, bem sucintas né, bem leves assim, para eles e deixava também sempre uma sugestão de atividade para eles fazerem respectiva aquele material, relacionada àquele material que eles levavam.*” Podemos observar que para poder de alguma forma levar até seus alunos os conteúdos vigentes para aquele período, eles tiveram que adaptar e trabalhar de acordo com a realidade daquela comunidade escolar. O Entrevistado 2 ainda conclui: “*Então eu*

fazia o material teórico, dentro das habilidades a serem trabalhadas no período né [...] eu trabalhei por exemplo, esportes de rede e parede, esportes de invasão, esportes de aventura e lutas”.

A adaptação quanto ao uso do *Google Classroom* também foi um desafio para esses professores, pois eles não tinham um conhecimento prévio do uso dessa ferramenta. A Entrevistada 1 coloca: *“Com o Google Meet e o Classroom eu nunca havia tido contato. Somente o Facebook e WhatsApp mesmo”.* Para o Entrevistado 2 a fala foi semelhante: *“O Classroom eu nunca tinha tido acesso até então, foi feito justamente para isso. Eu aprendi a mexer na ferramenta, na plataforma lá, para isso”.* Como forma de suporte para esses professores, houve então um suporte institucional, onde esses foram orientados quanto ao uso da plataforma. A Entrevistada 1 comenta: *“Sim, teve uma formação com tutoriais, de como entrar no Meet, como gravar a aula, de como fazer reuniões, como agendar reuniões. Era tudo explicadinho, e fizeram o Google Institucional”.* Não foi diferente para o Entrevistado 2, que explica: *“A Secretaria Municipal da Educação disponibilizou um curso de formação naquele período, para se aprender a mexer na ferramenta”.* Sendo assim, nota-se que para a utilização da ferramenta de ensino, houve um suporte semelhante para as duas realidades.

Semelhante à fala dos entrevistados, uma pesquisa realizada em São Paulo – Brasil, pelo Instituto Península, (2020), mostra em forma de porcentagem quais foram os principais canais de comunicação de professores, da rede municipal, para com os alunos durante o ensino remoto. Através do *WhatsApp* (90%), em seguida por meio de ligações de telefone (27%), grupos de sala de aula (24%), redes sociais (21%), ambientes virtuais de aprendizagem (14%) e e-mail (7%), e as distribuições de apostilas, onde 21,2% dos professores desse estudo, elaboraram apostilas com atividades e tarefas que fossem coletadas nas escolas.

Podemos dizer que a reestruturação das aulas presenciais para o formato *on line*, por si só já foi um grande desafio para os professores de Educação Física, visto que a característica principal dessa disciplina era a aula presencial, priorizando o movimento humano através das práticas corporais e das atividades coletivas.

É importante colocar que, mesmo os sistemas públicos de ensino das duas escolas sendo iguais, tiveram duas realidades distintas, havendo um perceptível abismo social entre elas. Vimos que as estratégias de ensino adotadas por elas tiveram que ser distintas, para assim poder de certa forma minimizar os impactos

sociais existentes naquele período. As ferramentas *on line* que permitem a continuação das aulas estão sendo cada vez mais sendo utilizadas, no entanto, é preciso observar e destacar que nem todos estão aptos a conseguir fazer o uso delas. De qualquer forma, a educação precisa ser repensada. A utilização de algumas metodologias não pode evidenciar ainda mais as desigualdades existentes, principalmente no âmbito escolar.

3.2 A CONCILIAÇÃO DA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL EM UM MESMO ESPAÇO FÍSICO E O PRINCIPAL APRENDIZADO COMO PROFESSOR NESSE PERÍODO

Para essa categoria buscou-se saber como foi à conciliação da vida pessoal e profissional em um mesmo espaço físico, assim como identificar quais os principais aprendizados durante o período de pandemia.

Ao questionar os professores sobre como foi a conciliação da vida pessoal e profissional em um mesmo espaço físico, a Entrevistada 1 relata seus conflitos dizendo que: *“Eu moro em um apartamento bem pequeno, e tenho dois filhos que estudam, um deles estudava a tarde toda com aula síncrona, então tivemos que nos adaptar, cada um ficando em um quarto e o outro na sala. Tive que comprar uma mesa de estudos para colocar no quarto. [...] acontecia às vezes de eu estar dando aula e meu filho menor estudando também, e se a aula dele não estivesse muito interessante, ele mais parava indo ao banheiro e observando a minha aula do que prestando atenção na aula dele”*.

A Entrevistada 1 também menciona a questão de ter ficado em casa por longo período, sem ter uma rotina estabelecida e cheia de incertezas, o que acabou gerando uma ansiedade que foi descontada na comida: *“Eu vou te dizer que eu ganhei 10 kg nessa época, em decorrência da ansiedade que se vivia né, uma que eu estava em casa, então tinha as coisas perto e acabava comendo. [...] eu sou uma pessoa que eu gosto de saber onde estou pisando, eu gosto de estar organizada, de ter rotina. E tudo isso foi exatamente o que eu não vivi naquela época. Então isso me tira um pouco o chão, e causou essa ansiedade, que acabei descontando na comida”*.

Pesquisas recentes indicam que houve um forte impacto na saúde mental da população de um modo geral, causado pela pandemia da COVID-19. Em um estudo feito na Arábia Saudita, Temsah, et.al. (2020, p. 880) coloca que “do ponto de vista

da saúde mental, verifica-se a exacerbação de sintomas de transtornos de humor, especialmente ansiedade, depressão, além de episódios de pânico, estresse agudo e pós-traumático, não apenas entre os profissionais, mas na população de modo geral”.

O termo ansiedade pode ser definido como: “um estado de tensão ou apreensão cujas causas não são necessariamente produtoras de medo, mas sim da expectativa de alguma coisa, que acontecerá no futuro próximo” (LENT, 2010, p. 727 apud MUNHOZ, 2021). Isnard, et al., (p.13, 2003) apud Munhoz, (2021) ressalta que, “a ansiedade ocasiona diversas situações à saúde dos sujeitos, como a compulsão alimentar, e elas estão relacionadas entre si, podendo levar o sujeito a obesidade”.

O Entrevistado 2, coloca que a conciliação da vida profissional e pessoal em um mesmo espaço físico, exigiu dele uma maior organização: *“Uma exigência de uma maior organização dos meus materiais, uma maior organização na minha vida profissional e também pessoal. Todos os meus materiais, quanto as minhas ideias também, mais competência para conseguir me organizar melhor né, dentro dos meus períodos, dentro dos meus tempos disponíveis para cada uma das atividades que eu faço, que eu gosto de fazer e que eu sou obrigado a fazer enfim, isso impactou bastante”*.

Os professores tiveram uma mudança radical em sua vida nesse período, tiveram que se adaptar para conseguir dar conta de uma rotina totalmente diferente da que eles estavam acostumados. O Entrevistado 2 comenta sobre seu aprendizado durante esse período: *“[...] tive que aprender muito, tive que crescer muito, tanto pessoalmente quanto profissionalmente, para entender o momento, para entender dentro da minha realidade, dentro das minhas coisas, dentro da minha organização o que eu deveria fazer, qual conduta que eu deveria ter nos diferentes dias da semana, nos diferentes horários do meu dia e assim por diante”*.

Indo ao encontro com a fala dos Entrevistados, dois estudos falam sobre a conciliação da vida pessoal e profissional dos professores durante esse turbulento período. No estudo realizado pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, os autores Baade, et al. (2020, p.11) destacam que:

A dificuldade maior era para a organização do tempo, para 14,6% dos participantes, esteve relacionada ao aumento do trabalho. Já para 34%, além do aumento do volume de trabalho, a atuação em *home office* tornou mais difícil a distinção entre atividade profissional e vida pessoal, levando a menor dedicação de tempo à família.

No estudo de Práxis Educativa, realizada em Ponta Grossa, os autores Saraiva, et al. (2020, p. 13) comentam que:

O trabalho vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por *WhatsApp*. Além disso, há a necessidade de planejar as atividades, enviar, seja em formato digital ou físico e, ainda ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos.

A nova rotina devido à pandemia da COVID-19, fez com que as casas dos professores passassem a ser seu novo ambiente de trabalho, colocando suas vidas de cabeça para baixo, de forma repentina, onde em um único espaço físico o professor teve que dar conta de seus compromissos pessoais e profissionais, e ainda teve que lidar com a ansiedade e as novas formas de organizações.

Ao perguntar para os professores sobre os aprendizados que eles tiraram desse período, os dois trouxeram visões diferentes, mas que se complementam. A Entrevistada 1 fala muito sobre o aprender, o reinventar e levar junto para si os ensinamentos, usando a favor para suas aulas, enquanto o Entrevistado 2 fala sobre encarar as dificuldades e ter consciência que as coisas às vezes não saem como o esperado.

Para a Entrevistada 1: *“O reinventar né, eu percebi a necessidade de buscar mais coisas, eu acho que, claro, não podemos comparar, mas é como se nós tivéssemos feito uma pós-graduação em dar aula na pandemia, dar aula usando mais as tecnologias. [...] Então acho que esse uso da tecnologia como recurso, o próprio uso do Google sala de aula, por exemplo, quando o aluno está doente e não pode ir para aula, é uma ferramenta que pode ser usada. Esses ensinamentos da tecnologia a gente tem que levar, porque eu acho que isso veio para acrescentar no nosso trabalho, deixá-lo mais rico mesmo”*.

Já o Entrevistado 2 relata que: *“É que a gente tem que estar preparado para o que vier pela frente. A gente tem que sim, que valorizar as coisas que dão certo né, nos valorizar pelas coisas que nós fizemos certo sempre, nos aplaudir, aplaudir os nossos pares, nossos próximos, mas nós temos que ter consciência de que as coisas dão errado também, as coisas não funcionam sempre do jeito que a gente gostaria que elas funcionassem, e a gente tem que encarar e vamos lá, não tem como a gente querer desistir, [...] agora se tu tem condições e todos nós temos condições de encarar as coisas, de modificar e de nos adaptarmos ao que nos é oferecido, então esse para mim é o maior legado que esse período deixou, e que*

não seria diferente também se não tivesse acontecido esse período todo, outras coisas não teriam dado certo e outras coisas eu teria que me adaptar, eu teria que mudar e mesmo assim, mesmo assim aconteceria o que teria para acontecer”.

As palavras dos entrevistados nos fazem refletir sobre o reinventar e o adaptar. Quando professores, estaremos sempre com essas características contextualizando as práticas, sejam elas de forma presencial ou *on line*, basta o professor ter clareza dos seus objetivos e do motivo que o fez escolher tal profissão. E em tempos de pandemia, não podemos deixar de acrescentar a palavra resiliência, onde ser flexível conforme as circunstâncias do momento se torna primordial para reinventar e adaptar a educação escolar a cada dia.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao surto de Coronavírus, a paralisação e o isolamento social atingindo mundialmente os cidadãos, as aulas presenciais de todo o ensino foram suspensas, e os professores passaram a dar aulas remotamente. Diante disso constatou-se a necessidade de um estudo, onde o principal objetivo foi investigar como ocorreu a atuação dos professores de Educação Física em duas escolas públicas municipais de Caxias do Sul – RS, durante o período pandêmico. Foram destacados aspectos como, a reestruturação de aulas presenciais para aulas *on line*, os desafios vividos em época de pandemia, a conciliação da vida pessoal e profissional em um mesmo espaço físico e os aprendizados que esse período causou.

O estudo evidenciou que mesmo sendo duas escolas públicas municipais existiu um abismo social entre elas, e as estratégias de ensino adotadas tiveram que ser distintas, para assim poder minimizar o impacto social existente naquele período. Fica claro ainda, o desafio enorme da reestruturação das aulas presenciais para um formato *on line*, visto que a Educação Física tem por característica aulas que priorizam o movimento humano, através das práticas corporais e das atividades coletivas. A vida profissional desses professores foi afetada, demandando grandes esforços de adaptações a uma nova forma de dar aula, repercutindo na vida pessoal. Podemos perceber que a educação sendo medida pelo uso das tecnologias ainda precisa de muito planejamento e adaptações para ter uma qualidade de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, os professores também adquiriram aprendizagens durante esse período que levarão para a vida toda como: o reinventar e levar junto para si os ensinamentos, principalmente quanto ao uso das tecnologias, usando a favor para suas aulas, encarar as dificuldades e ter consciência que as coisas, às vezes, não saem como o esperado.

Durante o processo de organização para realizar o estudo, surgiram algumas limitações, sendo elas: a troca de tema do trabalho que, por motivo da Pandemia não foi possível dar continuidade no tema anterior, diminuindo assim o tempo hábil para a procura e escolha de escolas e professores para a realização do novo trabalho, e pôr fim a indisponibilidades dos professores para serem entrevistados, onde alguns deles recusaram fazer a entrevista alegando falta de tempo.

Para fins de continuidade e aprofundamento desse estudo, sugere-se que o mesmo seja ampliado para novas escolas, com um número maior de professores e também para outras disciplinas.

REFERENCIAS

BAADE, J. H., Gabiec, C. E., Carneiro, F. K., Michheluzz, S. C. P., Meyer, P. A. R. (2020). Professores da educação básica no brasil em tempos de Covid-19. **Holos**. Ano 36, v. 5, p. 01-17, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10910/pdf> Acesso em: 24 de out. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>. Acesso em: 18 de ago. de 2021.

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa [recurso eletrônico]: **métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323589/pageid/1>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.

DIAS, Érika. PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Scielo Brazil**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?lang=pt#> Acesso em: 08 de outubro de 2021.

FONTELLES, J. M., Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Unespar**, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf Acesso em: 21 de out. de 2021.

GZH, Coronavírus Serviço. Retomada das aulas no RS ocorrerá em cinco etapas e pode durar até setembro. **GAÚCHAZH**, Porto Alegre, 27 maio 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/05/retomada-das-aulas-no-rs-ocorrera-em-cinco-etapas-e-pode-durar-ate-setembro-ckapqyakz00he015nbazmiyzo.html> Acesso em: 15 de agosto de 2021.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Relatório de pesquisa**: sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil. Estágio controlado –agosto de 2020. São Paulo: Instituto Península, 2020. Disponível em: https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Sentimentos_-fase-3.pdf; Acesso em: 20 de out. de 2021.

MACHADO, Roseli Belmonte; Fonseca, Denise Grosso da; Medeiros, Francine Muniz; Fernandes, Nicolas. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, p. 01-17, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.106233> Acesso em: 20 de out. de 2021.

MEC, Ministério da educação. Parâmetros curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf> Acesso em 20 de agosto de 2021

MUNHOZ, P. G., Borges, G. R., Beuron, T. A. & Petry, J. F. A influência da ansiedade na compulsão alimentar e na obesidade de universitários. **Rev. Gest. Sist. Saúde**, São Paulo, 10(1), p. 21-44, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/14834/8759> Acesso em: 22 de out. de 2021.

PRUDÊNCIO, Edenilson José. A importância do professor de Educação Física nas escolas. Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://www.crefsc.org.br/a-importancia-do-professor-de-educacao-fisica-nas-escolas/> . Acesso em: 16 de out. de 2021.

SARAIVA, Karla. Et al. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218250/001121943.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 08 de out. de 2021.

TEMSAH, M. H. et al. The psychological impact of COVID-19 pandemic on health care workers in a MERS-CoV endemic country. **Journal of Infection and Public Health**, v. 13, n. 6, p. 877-882, 2020. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876034120304871> Acesso em: 21 de out. de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&qclid=CjwKCAjw64eJBhAGEiwABr9o2GFLf50KztgShWpH6S6mcvG0oxTw8jfiDSaajibmlvu05ldoKA8fYFxoCaZAQAvD_BwE Acesso em: 20 de agosto de 2021.